



## A INFÂNCIA HOJE: LUGAR DE CRIANÇA É NA ESCOLA.<sup>1</sup>

*Dagma Heinkel<sup>2</sup>. SETREM*

Este artigo aborda a temática da Infância naturalmente escolarizada. Ao relacionarmos infância e escola, estamos diante de uma possibilidade de diálogo e os desafios que nos envolvem são muitos. É nesse sentido que busco pensar a infância em toda a sua história vivida e construída até os dias atuais. O objetivo desta escrita é a possibilidade de refletirmos e por que não dizer, a necessária prática da reflexão sobre a Infância que está sendo vivenciada ou negada nas práticas escolares e a disposição de ouvir o outro, enquanto profissionais encarregados dos fazeres pedagógicos (lembrando de que nós também somos subjetivados por verdades de como fazer educação com nossas crianças) que envolvem as aprendizagens das crianças na escola. O que justifica a escrita desse artigo é a possibilidade de olhar o mundo e a própria infância sob o ponto de vista dela mesma - o olhar infantil – e a escuta de suas vozes. Condição esta que nos remete a pensarmos e refletirmos sobre como a criança se tornou “naturalmente” escolarizada e “naturalmente” acolhida pelos discursos e práticas pedagógicas. Sujeitos singularizados, objetos de estudo e análise, integrados diretamente na realização da pesquisa. Trata-se de um estudo qualitativo - estudo de casos -, com a participação de uma representação de crianças de 6 e 7 anos de uma escola da rede privada de ensino, tendo como instrumentos de pesquisa os registros no diário de campo, observações, conversas informais e entrevistas com as crianças e educadoras do Ensino Fundamental Básico (1º ano à 4ª série). O estudo bibliográfico faz parte de todo o processo de busca do conhecimento com autores comprometidos com o estudo da Infância e a história da pedagogia. Recortes de jornais e revistas do período de 2008 até 2009, que trazem a Infância, a criança e a escola servem de subsídio e reflexão a temática de estudo e inquietação. Esta escrita conduz a reflexões e considerações sobre a Infância e as crianças que estão aí, por todos os lugares e são uma parte da história da humanidade até hoje construída. Uma história inacabada, aberta e plural, escrita de forma viva e real, entre alegrias e choros, conquistas e perdas, sujeitos asujeitados na condição de infantes. Como então estamos escrevendo essa história? Não há um único modo de ser criança e de viver a infância. Diferentes sentimentos em relação à infância são construídos. Existem diferentes vivências de infâncias, assim como existem também diferentes crianças. O ser infantil que hoje está ao meu lado é constituído na história social e nesta história social ao qual estamos imersos, constrói a sua história pessoal, como sujeito social singular e único. Este escrito busca justamente produzir entendimentos no campo de discussão – infância e escola – sendo que um dos compromissos é permitir-se pensar e não sustentar idéias naturalizadas de criança/aluno/escola desvinculadas de uma história social e cultural construída pelo ser humano, na qual as crianças podem ser compreendidas como sujeitos ativos desta construção sócio-cultural, sem roubar-lhes um direito fundamental: o direito de viver a vida em toda a sua plenitude.

<sup>1</sup> Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências



<sup>2</sup> Mestranda em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Brasil  
– UNIJUI, especialista em Educação pela mesma Universidade.